

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

OFICINA DE PRODUÇÃO DE MUDAS DE PLANTAS MEDICINAIS COM BASE NOS CONHECIMENTOS FITOTERÁPICOS COM ALUNOS INDÍGENAS DAS ESCOLAS INDÍGENAS DA REGIÃO SUL DE CAMPO GRANDE, MS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Saúde indígena

LIMA, Gustavo Pereira Berquó de¹ (gustavoberquó@gmail.com); **SOUZA, Sandra Cristina de**² (sandracristina@uems.br).

¹ – Autor, discente do curso de Medicina da UEMS;

² – Orientadora, docente do curso de Geografia da UEMS.

O estudo investigou o conhecimento das plantas medicinais e fitoterapia compartilhados pelos indígenas na aldeia urbana de Água Bonita, em Campo Grande. O objetivo foi entender e documentar esse conhecimento tradicional e sua aplicação na promoção da saúde. Essa pesquisa é relevante por unir sabedoria ancestral indígena e ciência contemporânea, preservando a cultura e avançando na etnobotânica e saúde. Destaca a importância da medicina tradicional indígena, onde as plantas desempenham um papel fundamental, não apenas para as comunidades indígenas, mas também como abordagem terapêutica acessível globalmente. Na comunidade de Água Bonita, o uso de plantas medicinais é vital devido a desafios no acesso aos serviços de saúde. A troca de saberes fitoterápicos entre povos indígenas preserva culturas, promove sustentabilidade ambiental e beneficia a saúde global, demonstrando o impacto poderoso da partilha de conhecimento ancestral. Os objetivos do estudo incluíram compartilhar conhecimentos em fitoterapia com a população indígena, identificar plantas medicinais cultivadas, promover o cultivo, e oferecer orientação profissional em práticas farmacêuticas. A metodologia envolveu a realização de um workshop na aldeia urbana de Água Bonita, reunindo moradores locais e participantes do projeto para compartilhar conhecimentos sobre plantas fitoterápicas. Explorou-se inicialmente as relações dos indígenas com as plantas medicinais e a transmissão desse conhecimento entre gerações. Em seguida, identificaram-se as plantas medicinais mais utilizadas na comunidade, coletando informações detalhadas, como nomes locais, características botânicas e propriedades medicinais. Esses dados foram posteriormente cruzados com a literatura científica, revelando múltiplos benefícios medicinais das plantas usadas em Água Bonita. Essa documentação minuciosa enriquece a compreensão do conhecimento tradicional indígena e será uma valiosa fonte para futuras pesquisas. Durante o desenvolvimento deste projeto, ocorreu um intercâmbio valioso de conhecimentos com a comunidade indígena, realçando a riqueza dessa cultura e sua contribuição significativa para a saúde por meio da fitoterapia. O conhecimento fitoterápico desempenha um papel fundamental nos cuidados de saúde da Aldeia Água Bonita, sendo amplamente utilizado para tratar várias condições. Algumas plantas e seus usos terapêuticos incluem o chá de amoreira para aliviar os sintomas do climatério, o chá da goiabeira para tratar diarreia, o chá de boldo para problemas gastrointestinais, a folha de batata-doce para alívio de desconfortos bucais, a cana-de-macaco para afecções urinárias, o chá de graviola (embora sem comprovação científica) mencionado como complementar ao tratamento do câncer, o guaco para problemas respiratórios, a casca de jatobá para controle glicêmico, o chá do abacateiro para tratar afecções renais como cálculos e o fedegoso para sintomas gripais. Essas práticas tradicionais são baseadas em compostos fitoquímicos e, embora muitos deles tenham demonstrado benefícios em estudos com animais, é essencial conduzir mais pesquisas clínicas para validar sua eficácia em seres humanos. Em conclusão, este projeto documentou o conhecimento fitoterápico indígena na Aldeia Água Bonita, destacando a importância das plantas medicinais em cuidados de saúde tradicionais. Embora baseado em tradições, estudos científicos têm respaldado as propriedades terapêuticas dessas plantas. Um equilíbrio entre medicina tradicional e moderna é necessário, com estudos clínicos para validar sua eficácia e respeito à cultura indígena para uma abordagem completa ao bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Aldeia Urbana; Fitoterapia; Saúde Indígena.

AGRADECIMENTOS: Agradeço o apoio recebido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UEMS - PROPI/UEMS – PIBIC.